



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Influência Dos Movimentos Antivacina Na População Pediátrica: Desinformação Aliada Ao Ressurgimento De Doenças

Autores: MATEUS WENDLER (UNIFACISA), VINÍCIUS FERREIRA (UNIFACISA), FRANCISCO DE ASSIS (UNIFACISA), RAUL LINO (UNIFACISA), TIAGO COSTA (UNIFOR), TIAGO LINS (UNIFOR), TALES SANTIAGO (UNIFOR)

Resumo: O Movimento Antivacina é atemporal e surge, na maioria dos casos, como uma desconfiança para com a ciência. Hodiernamente, em uma era tomada pelas mídias digitais, tal fenômeno foi potencializado ao máximo de modo a consolidar um pensamento cético na população em relação às vacinas, apesar das inúmeras doenças que já foram erradicadas por esse método de imunização. Não distante, a população pediátrica não é despercebida, haja vista a volta do sarampo e da poliomielite causadas por essa problemática. "Compreender os efeitos nocivos causados pela ascensão dos movimentos antivacina no cenário nacional com enfoque na população pediátrica." Foi realizada uma revisão de literatura, cujos dados foram obtidos por meio de um artigo científico e um trabalho de conclusão de curso, os quais realçaram o abismo deixado pela ascensão do movimento antivacina potencializado pela desinformação, bem como o reaparecimento de doenças até então consideradas extintas no Brasil. Tais projetos foram retirados do banco de dados da SciELO e da Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente. Assim como foram devidamente publicados durante entre os anos de 2019 e 2020. Terminologias de acordo com os descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e são ,respectivamente, "Lá vamos nós outra vez: a reemergência do ativismo antivacina na internet" e "Movimento Antivacina: uma perspectiva CTS". "Os Movimentos Antivacina não datam de hoje. Desde 1904, o célebre episódio conhecido como "Revolta da Vacina" convocou a população carioca a pegar armas e se opor à aplicação da vacina contra a Varíola, bem como outras medidas sanitárias. Em 1998, um médico britânico chamado Andrew Wakefield publicou um estudo que concretizava uma relação direta entre a vacina tríplice viral e o aumento de casos de autismo, haja vista a suposta presença de toxinas mercuriais presentes na composição da vacina. Somado a isso, pode-se citar a presença dos veículos midiáticos em facilitar a difusão de tais ideias para a população sem que passem por um rigor científico adequado. A resultante desses fatores culmina em uma linha de raciocínio antiestablishment, caracterizada como uma desconfiança nas fontes consideradas oficiais como o Estado e a Ciência. Dessa forma, a relutância em vacinar, considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das principais ameaças à saúde global, potencializam o ressurgimento de doenças antes tidas como erradicadas, tais como sarampo, poliomielite, difteria e rubéola. Assim, coloca-se em xeque a longevidade do paciente pediátrico e principal vítima dessas infecções, cuja imunização é sobreposta à desinformação e ignorância de seus responsáveis legais. " Dessa forma, a solução para tal impasse encontra-se na abordagem prática e elucidativa da vacinação nos mais diferentes setores da sociedade, tendo em vista que o ato de vacinar-se carrega uma responsabilidade coletiva, pois afeta o indivíduo como um todo, bem como a saúde da sociedade em que está inserido.